

Povo fica fora da festa de promulgação

Mais de três mil pessoas, entre constituintes e convidados, deverão comparecer hoje à tarde à solenidade de promulgação da nova Constituição brasileira. A movimentação na Esplanada dos Ministérios começa às 09h00, com o culto ecumênico que será realizado no Eixo Monumental, próximo ao Ministério das Relações Exteriores. Esta é a única parte da programação que poderá ser acompanhada de perto por populares.

O público em geral poderá permanecer do lado de fora do Congresso durante todo o dia, mas não existe qualquer esquema que permita o acompanhamento da sessão de promulgação. Segundo os organizadores da festa, a instalação de um telão ou de auto-falantes ficou inviabilizada pelas chuvas, que estragariam os equipamentos.

Autoridades

As pessoas credenciadas para assistirem à solenidade no Congresso também não têm a garantia de poder acompanhar a sessão das galerias do plenário da Câmara. Ali só será permitida a presença dos constituintes, do presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Raphael Mayer, e do presidente José Sarney. Foram colocadas no plenário cerca de 50 cadeiras extras, mas teme-se que este número seja insuficiente, já que parlamentares têm o direito de circular livremente pelo plenário.

Foram enviados mais de 2 mil convites, distribuídos entre autori-

dades brasileiras, corpo diplomático creditado no Brasil, presidentes dos parlamentos dos países do continente americano, da África de língua portuguesa, de Portugal, e da Espanha, além dos familiares dos constituintes. Nas galerias só há 910 cadeiras, sendo 130 destinadas à imprensa. Para evitar tumultos, a Mesa da Constituinte instalou telões nas dependências do Congresso, por onde a solenidade poderá ser acompanhada: no Salão Verde, nos auditórios Petrônio Portela e Nereu Ramos e no plenário do Senado.

Discursos

A solenidade será aberta pelo presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, que autografa cinco textos originais e lê, em seguida, o juramento à nova Constituição que será feito pelos parlamentares, pelo presidente José Sarney e pelo ministro Raphael Mayer. Em seguida, discursam o senador Afonso Arinos (PSDB/RJ), que fala em nome dos constituintes, e o deputado Vítor Crespo, presidente da Assembleia de Portugal. O último discurso é de Ulysses, que anuncia a extinção da Assembleia Nacional Constituinte.

A festa da Constituinte termina com um jantar no restaurante do Anexo IV da Câmara, oferecido às autoridades estrangeiras e líderes na Constituinte. Já confirmaram presença à solenidade de promulgação da nova Constituição brasileira, representantes dos poderes legislativos de Angola, Argentina, Barbados, Cabo Verde, Canadá, Cuba, Equador, Espanha, Guiné-Bissau, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, São Tomé e Príncipe e Uruguai.

Programação das solenidades

| Hora | Evento |
|-------|---|
| 9h00 | Culto ecumênico celebrado pelo cardeal José Freire Falcão, arcebispo de Brasília, e pelo pastor Gesiel Nunes Gomes, Eixo Monumental, próximo ao Ministério das Relações Exteriores. |
| 10h30 | Coquetel de recepção aos presidentes dos parlamentos dos países americanos, da África de língua portuguesa, Portugal e Espanha, e embaixadores creditados no Brasil. Salão Nobre da Câmara. |
| 15h00 | O presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, chega ao Edifício Principal do Congresso. |
| 15h10 | Chegada do presidente do STF, ministro Raphael Mayer. |
| 15h15 | Chegada do presidente José Sarney. |
| 15h20 | O presidente José Sarney, o deputado Ulysses Guimarães e o ministro Raphael Mayer passam em revista as tropas. |
| 15h25 | Os três presidentes são recebidos pelo presidente do Congresso Nacional, senador Humberto Lucena no Salão Negro. |
| 15h30 | Ulysses Guimarães abre a sessão solene de promulgação da Constituição. |
| 16h30 | Lançamento do selo comemorativo da promulgação. Salão Negro do Congresso. |
| 17h00 | Recepção oferecida pela Mesa da Constituinte às autoridades. Salão Negro do Congresso. |
| 20h30 | Jantar aos representantes dos parlamentos americanos, africanos, portugueses e espanhol, presidentes de assembleias legislativas e líderes partidários na Assembleia Constituinte. |

Crespo falará por estrangeiro

O presidente da Assembleia Legislativa de Portugal, deputado Vítor Pereira Crespo, foi designado pelo deputado Ulysses Guimarães para falar em nome das autoridades estrangeiras que estarão presentes, hoje, na solenidade de promulgação da nova Constituição brasileira. O convite foi considerado pela embaixada de Portugal "uma grande honraria", segundo o porta-voz Ruy Diniz. Crespo deverá fazer seu pronunciamento após o discurso do senador Afonso Arinos e antes do pronunciamento do presidente da Assembleia Constituinte, Ulysses Guimarães.

O deputado Ulysses Guimarães havia solicitado ao Itamaraty que, através das embaixadas, brasileiras no exterior, fossem expedidos convites a todos os presidentes de órgãos legislativos dos países do continente americano, à exceção do Chile, (que teve seu Parlamento fechado pelo regime do general Augusto Pinochet), de dois países europeus (Portugal e Espanha), das nações africanas de expressão portuguesa, Moçambique, Cabo Verde, Angola, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau.

Representantes

Apesar do convite, poucos países decidiram enviar os dirigentes máximos de seus Parlamentos para presenciar a cerimônia de promulgação da nova Carta. Mas houve países como Angola que decidiram enviar o dublê de deputado e ministro dos Petróleos, Pedro de Castro Van Dunen; o Peru, que se fará representar pelo presidente do Senado, Romualdo Piaggi; e o Uruguai, que envia a Brasília ninguém menos que o deputado e vice-presidente da República, Enrique Tarugo. Além desses países, enviaram representantes oficiais a Brasília os Estados Unidos, Canadá, Espanha, Cuba (representada em Brasília por Severo Aguirre, presidente da Assembleia Nacional do Poder Popular) e Argentina, dentre outros.

Protesto ameaça Presidente

O presidente Sarney deverá ser alvo, antes ou durante a solenidade de promulgação da nova Constituição, de uma manifestação de protesto de parlamentares de diferentes partidos, que estão inconformados e irritados com o que qualificam de "tentativa de desmonte" das decisões da Constituição, pelos decretos-leis que estão sendo baixados nos últimos dias pelo chefe do Executivo.

O protesto estava sendo articulado ontem à noite pelos líderes do PDT e do PC do B na Constituinte, Brandão Monteiro e Haroldo Lima, com a participação, também do candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e de parlamentares do PSDB e PSC.

Os articuladores da iniciativa mostraram-se discretos em relação ao que estava sendo programado, temendo que os responsáveis pela programação de hoje – principalmente o presidente da Assembleia, Ulysses Guimarães – tomassem alguma providência capaz de neutralizar o impacto do protesto.

Cautela

Apesar da cautela registrada, sabe-se que uma das sugestões – feitas por Haroldo Lima – é a retirada de plenário, em determinado momento da sessão, por parte dos parlamentares dispostos a participar do protesto. Os líderes do PT, PDT e PC do B deverão se recusar a participar da comissão de líderes que introduzirá Sarney no plenário.

O líder do PSDB na Câmara, Fernando Henrique Cardoso, faltando à noite ao JBr mostrou-se, em tese, favorável à idéia do protesto. Fernando Henrique vem sendo um dos maiores críticos do "desmonte" promovido pelo Palácio do Planalto, já tendo sugerido até a possibilidade do impeachment do Presidente.

Outros parlamentares sociais-democratas, como a deputada paranaense Cristina Tavares e o paranaense Neilton Frederich, também anteciparam sua adesão ao protesto. (Marcondes Sampaio)

Medo altera a programação

O presidente Sarney decidiu não comparecer hoje à cerimônia do lançamento do selo comemorativo da promulgação da nova Constituição por questões de segurança. O chefe do governo quer permanecer o menor tempo possível no Congresso. Ele chegou a pensar em não acompanhar o presidente da Constituinte e o presidente do Supremo Tribunal Federal na revista às tropas, mas depois mudou de idéia.

Foi difícil para alguns constituintes amigos convencerem o Presidente de que não há o que temer.

O presidente Sarney chegará à rampa do Congresso de carro oficial, à tarde, saindo do Planalto e percorrendo a pista subterrânea que dá acesso à garagem do Senado. Será aguardado perto da rampa por Ulysses Guimarães e pelo mi-

nistro Raphael Mayer, do STF. O carro do Presidente fará um pequeno trecho em contramão, estacionará e Sarney descerá para passar em revista a tropa com Ulysses e Mayer, dirigindo-se depois ao plenário.

O Presidente da República também não aceitou, de imediato, convite do presidente da Constituinte para participar do coquetel que será oferecido, no Salão Negro do Congresso, aos convidados brasileiros e estrangeiros. Acabou sendo convencido por Ulysses a ficar por alguns momentos no local, após a sessão solene da Constituinte. Ao se retirar, será levado até a porta pelo presidente da Constituinte. Segundo fontes parlamentares, Sarney está preocupado com o episódio do Boeing sequestrado.

Segurança vai mobilizar 2300

A solenidade de promulgação da nova Constituição, hoje, no Congresso Nacional, conta com um reforçado aparato de segurança que abrange a Rodoviária, a Esplanada dos Ministérios e o Congresso Nacional. Dois mil integrantes da Polícias do Exército, Militar, Civil, Detran e 300 agentes de segurança da Câmara e Senado. Federal foram mobilizados e grades de um metro de altura, instaladas no gramado em frente ao Congresso, vão manter a população afastada quase 200 metros do local de solenidades. Além disso, uma rígida vistoria impedirá o acesso ao interior do prédio de pessoas não-credenciadas ou sem apresentação de convites especiais para o evento.

O presidente regional da CUT (que reúne mais de 40 entidades e associações trabalhistas do DF), Chicó Vigilante, garantiu que não haverá manifestações hoje na Esplanada contra a nova Carta. "Não vale a pena em um dia como esse", disse.

O esquema de segurança interno do Congresso Nacional prevê a instalação de barreiras nas oito entradas de acesso da Câmara e nas cinco do Senado. As autoridades e convidados devem prestar identificação na barreira em frente ao Ministério das Relações Exteriores (uso obrigatório da credencial "Trânsito Livre" no para-brisa dos veículos). Os constituintes e ex-parlamentares terão livre acesso pela portaria principal, embaixo da rampa do Congresso.

Segundo o diretor do Departamento de Segurança da Câmara, Fernando Paulucci, tudo foi preparado para proporcionar tranquilidade e ordem à solenidade. Reveiou que não será promovido qualquer tipo de vistoria no interior do prédio. Haverá "telões" na galeria do Auditório Petrônio Portela, no Plenário do Senado, no auditório Nereu Ramos e no Salão Verde para transmissão de toda a cerimônia.

Sarney vê consagração do Estado de Direito

Sarney vê consagração do Estado de Direito

O presidente José Sarney disse, ontem à noite, no pronunciamento que fez em cadeia nacional de rádio e televisão, que a promulgação da nova Constituição, hoje, "é a consagração do estado de direito, implantado com antecedência desde 1985", no seu Governo. Porém advertiu que "ela traz novas responsabilidades", destacando principalmente a dos Estados e municípios, que de agora em diante não poderão mais jogar todas as responsabilidades sobre o Governo Federal, porque adquiriram maior autonomia financeira.

O Presidente gastou boa parte do dia que será retransmitido hoje, às 12h30, 15 minutos de discurso com auto-elogios. Disse que convocou a Constituinte e lhe deu "plenas condições de trabalhar em paz e liberdade", observando: "Foi a Constituição mais livre do Brasil, sem peia e sem interferências. Dediquei-me com todas as forças, na garantia do processo de transição".

Ulysses se sente "a própria noiva"

"Eu hoje (ontem) sou só emocionado. Eu sou a própria emoção". Esta foi uma das dezenas de frases pronunciadas pelo presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, que disse se sentir "a própria noiva, uma noiva muito emocionada às vésperas da casamento". Depois de plantar uma árvore e receber um livro raro – um exemplar da nova Constituição, confecionado de forma artesanal, Ulysses começou a fazer a contagem regressiva para "a explosão da alegria, que será a promulgação da Constituição".

"Ele está parecendo uma criança" comentou um de seus assessores, depois de presenciar suas façanhas de pegar na enxada e na ter-

ra, dar mais de 50 autógrafos a populares, submeter-se a todas as visitas dos fotógrafos e repórteres e vários discursos de exaltação à nova Carta.

– O Sr. não se cansa? – Quis saber uma repórter.

– As coisas agradáveis não me cansam. O que me cansa é a chateação – respondeu.

No bosque dos constituintes, criado pelo Ministério da Agricultura, Ulysses subiu no palanque e – como se estivesse em comício – destacou as virtudes do ministro Iris Rezende, cujo nome, segundo revelou o governador Marcelo Miranda (MS), está sendo apontado pela maioria dos governadores para ser candidato a vice-presidente.

na chapa do PMDB à sucessão do presidente José Sarney.

Agenda

O deputado Ulysses Guimarães acordou cedo: às 06h00 da manhã já fazia a última revisão no discurso que fará na sessão de hoje. Chegou às 09h00 ao Congresso, onde passou a receber cumprimentos de autoridades estrangeiras.

Das várias solenidades de que participou, o deputado Ulysses Guimarães empolgou-se com a exposição do painel de Rota, que contém o preâmbulo do artigo 5º da nova Carta e foi composto por 10 mil cartões escritos por populares. Nessa mesma solenidade, ele recebeu um exemplar da constituição, confecionada em trapos de algodão.

Permitimo-nos enfatizar entre as conquistas da nova Constituição (...) o respeito à dignidade da pessoa humana e a primazia da sociedade sobre o Estado (...) o reconhe-

cimento dos direitos dos trabalhadores, (...).

Nossa responsabilidade não termina neste dia da promulgação da Lei Magna, (...) é nosso anseio que na fase subsequente sejam recuperados o direito à vida desde a concepção, (...) e garantir-se uma política que possibilite, de fato, o acesso à terra e moradia.

Invocando a proteção de Nossa Senhora Aparecida, esperamos que a nova Constituição traga ao povo brasileiro respostas às suas aspirações, alicerçada na verdade, na justiça, na liberdade e no amor, conforme os princípios do Evangelho.

Pela presidência da CNBB, D. Luciano Mendes de Almeida, presidente; D. Paulo Andrade Ponte, vice-presidente; D. Antônio Celso Queiroz, secretário-geral.

Marchezan teme futuro do Brasil

"O que será do Brasil, agora, no último ano de mandato do Governo Sarney?"

Esta era a pergunta que o ex-deputado e ex-presidente da Câmara Nélson Marchezan fez ontem, no Congresso, entre jornalistas, referindo-se à entrada em vigor da nova Constituição brasileira. Como não obtivesse resposta, o próprio Marchezan apressou-se em esclarecer a natureza de seus temores em relação ao futuro do País nos próximos doze meses.

"A nova Constituição, ao contrário da que vigorou até agora, reduz os poderes do Presidente da República. ora, se o chefe do governo, com tantos poderes, não conseguisse governar a economia, o que acontecerá de agora em diante?"

Marchezan sublinhou seu pessimismo, neste particular, afirmando que foi um grave erro da Constituinte a aprovação do mandato de cinco anos para o presidente Sarney.

Outro ponto do Congresso, o deputado Egídio Ferreira Lima (PMDB-PE) dizia que, com a nova Constituição, o Brasil seria, a partir de hoje, um novo País, e que tanto o Governo quanto os constituintes que a elaboraram estariam politicamente envelhecidos.

Outra era a preocupação do deputado Bonifácio de Andrada, do PDS de Minas, ao ser informado de que o Governo havia assinado 80 decretos, na véspera da promulgação da nova Constituição.

Estou pensando em escrever um trabalho sobre as deformações do presidencialismo" – explicou ele. "Tenho até o título da obra: o presidencialismo e a pressão do poder econômico estatal".



Funcionários preparam o plenário para a sessão solene da promulgação: à direita, a caneta com que Ulysses assinará a Carta

Igreja destaca conquistas

A promulgação da nova Constituição brasileira levou a presidência da Conferência dos Bispos do Brasil (CNBB) a enviar mensagem ao presidente da Assembleia Nacional Constituinte, Ulysses Guimarães. Eis os principais trechos:

"No dia da promulgação da nova Constituição, a Igreja Federativa do Brasil, a presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil saúda os senhores constituintes e manifesta seu contentamento pela conclusão de importante etapa na construção de uma nova ordem constitucional do País.

Permitimo-nos enfatizar entre as conquistas da nova Constituição (...) o respeito à dignidade da pessoa humana e a primazia da sociedade sobre o Estado (...) o reconhe-

cimento dos direitos dos trabalhadores, (...).

Nossa responsabilidade não termina neste dia da promulgação da Lei Magna, (...) é nosso anseio que na fase subsequente sejam recuperados o direito à vida desde a concepção, (...) e garantir-se uma política que possibilite, de fato, o acesso à terra e moradia.

Invocando a proteção de Nossa Senhora Aparecida, esperamos que a nova Constituição traga ao povo brasileiro respostas às suas aspirações, alicerçada na verdade, na justiça, na liberdade e no amor, conforme os princípios do Evangelho.